



O USO DA HERMENÊUTICA FILOSÓFICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO

TORRES, José Airtton de Albuquerque¹
LIMA, José Aparecido de Oliveira²
RODRIGUES, Carlos Artur Costa³

Grupo de Trabalho (GT 5): Pedagogia, Educação e seus Fundamentos (Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Psicológicos).

RESUMO

O presente relato descreve uma experiência didático-pedagógica realizada com estudantes do ensino médio nas escolas públicas estaduais Moreira e Silva, Pedro Joaquim de Jesus e Francisco Leão, tendo como foco a aplicação da hermenêutica filosófica como metodologia de ensino da disciplina de Filosofia. Fundamentado na obra de Hans-Georg Gadamer (1997) e inspirado na tese de Torres (2024), o trabalho propõe uma superação do ensino meramente conteudista e tecnicista, que tem marcado a escola pública, sobretudo após a implementação do Novo Ensino Médio. A partir de práticas hermenêuticas voltadas à leitura crítica, interpretação dialógica e produção textual reflexiva, observou-se significativo aprimoramento das habilidades linguísticas e argumentativas dos estudantes, bem como uma elevação sensível de sua capacidade crítica de compreender o mundo à sua volta e os próprios conteúdos da disciplina. O relato evidencia o potencial emancipador da Filosofia quando ancorada em uma prática interpretativa viva, contextualizada e humanizadora.

Palavras-chave: Hermenêutica Filosófica. Ensino Médio. Leitura Crítica. Escola Pública.

INTRODUÇÃO

No cenário atual da educação pública brasileira, marcado por profundas reformas estruturais e constantes retrocessos pedagógicos, o ensino da Filosofia tem sido alvo de esvaziamento conceitual e de redução de sua dimensão crítica. A imposição de políticas educacionais pautadas por uma lógica utilitarista, a exemplo do Novo Ensino Médio e dos Itinerários Formativos definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem empurrado a Filosofia para um lugar periférico no currículo escolar, comprometendo sua função formativa e seu papel na construção do pensamento autônomo e emancipador.

¹ Professor efetivo da Secretaria de Educação de Alagoas (SEE). E-mail: j.airtontorres@hotmail.com.

² Professor efetivo da Secretaria de Educação de Alagoas (SEE). E-mail: aparecido.filosofia@gmail.com.

³ Professor efetivo da Secretaria de Educação de Alagoas (SEE). E-mail: carlos_artur16@hotmail.com





Neste contexto, os autores propuseram a adoção da hermenêutica filosófica como método de ensino, compreendida aqui não como técnica de interpretação meramente textual, mas como postura ontológica diante do saber, conforme preconizado por Hans-Georg Gadamer (1997) e, a partir da tese de Torres (2024), que defende o uso da hermenêutica gadameriana como prática pedagógica no ensino médio.

Desta forma, o presente relato de experiência visa demonstrar os impactos positivos dessa abordagem na formação dos estudantes, especialmente quanto ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e análise crítica da realidade.

OBJETIVOS

Geral:

Investigar de que maneira o uso da hermenêutica filosófica, enquanto prática pedagógica, contribui para o aprimoramento das competências interpretativas, argumentativas e críticas dos alunos do ensino médio na disciplina de Filosofia.

Específicos:

Inserir a hermenêutica como abordagem metodológica nas aulas de Filosofia, promovendo a leitura e a interpretação crítica de textos filosóficos e não filosóficos;

Estimular a produção textual dos estudantes a partir de rodas de leitura e debates orientados por pressupostos hermenêuticos;

Observar os efeitos dessa prática sobre a percepção crítica dos discentes em relação aos conteúdos filosóficos e às questões sociais contemporâneas;

Refletir sobre as potencialidades da Filosofia como instrumento formativo, para além de sua função disciplinar curricular.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA





A proposta que sustenta este relato encontra respaldo na hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer, cujo pensamento desafia a visão moderna de objetividade do conhecimento ao afirmar que toda compreensão é sempre atravessada por uma pré-compreensão histórica e situada. Para Gadamer (1997), interpretar é dialogar com o texto, é atualizar sentidos à luz da experiência, é construir pontes entre o dito e o vivido, entre a tradição e o presente, ou seja: “... a tradição sempre é um momento da liberdade e da própria história” (GADAMER, 1997, p. 422).

Nesse sentido, a hermenêutica não se restringe a um método de leitura, mas se apresenta como atitude filosófica diante do conhecimento, implicando abertura, escuta ativa e disposição para a fusão de horizontes — conceito-chave de Gadamer —, em que o intérprete se deixa transformar pela alteridade do texto. Em sala de aula, isso significa abandonar a rigidez da transmissão bancária de conteúdos e instaurar uma ambiência de escuta, questionamento e construção conjunta de sentidos.

Torres (2024), ao aplicar esse pensamento à realidade da escola pública brasileira, propõe que a hermenêutica seja incorporada ao ensino da Filosofia como ferramenta para combater a falência interpretativa generalizada nas escolas, especialmente em relação à leitura e compreensão textual. Tal proposta ganha ainda mais relevância diante da crítica à reforma do ensino médio, que, ao submeter a educação aos ditames do mercado, desloca o foco da formação humana para uma lógica meramente instrumental, conforme também advertem autores como Saviani (2012) quando alerta sobre a influência do capitalismo na educação, dizendo que: “Aqui a estratégia consiste em incluir estudantes no sistema escolar em cursos de diferentes níveis e modalidades sem os padrões de qualidade exigidos para o mercado de trabalho” (SAVIANI, 2012, p. 442), ou, sendo ainda mais pontual e crítico como Mészáros (2008) quando afirmar:

A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu – no seu todo – ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que *legitima* os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade, seja na forma “internalizada” (isto é, pelos indivíduos devidamente “educados” e aceitos) ou através de uma dominação estrutural e uma subordinação hierárquica e implacavelmente impostas (MÉSZÁROS, 2008, p. 35).





A hermenêutica, portanto, emerge como estratégia pedagógica contra-hegemônica, capaz de revitalizar o ensino de Filosofia e oferecer aos jovens estudantes uma oportunidade real de apropriação crítica da linguagem, do pensamento e da realidade.

A experiência aqui compartilhada foi conduzida simultaneamente pelos autores deste relato em três escolas públicas da rede estadual de ensino, a primeira localizada em Maceió; Escola Estadual Moreira e Silva, pertencente à 13ª GEE – (Gerência Especial de Educação), a segunda localizada na Cidade de Teotônio Vilela; Escola Estadual Pedro Joaquim de Jesus, na 2ª Gerência Especial de Educação – GEE, e a terceira pertencente ao município de Rio Largo; Escola Estadual Francisco Leão, da 12ª Gerência Especial de Educação – GEE. Portanto, uma escola situada no contexto urbano, mas composta de estudantes diversos dos bairros periféricos da Capital, a segunda voltada para os estudantes de uma das cidades do interior de Alagoas, localizada na Zona da Mata e que vem apontando um grande desenvolvimento socioeconômico e educacional de acordo com os últimos índices do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e a terceira, localizada na região metropolitana, numa das cidades com alto grau de crescimento demográfico, mas com médio índice de IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, segundo fontes do último censo registrado pelo Atlas Brasil.

Juntos, os autores deste relato, todos professores titulares, concursados para exercer a docência da disciplina filosofia no ensino médio, aceitaram o desafio de realizar o experimento pedagógico em suas escolas, nas turmas de terceiros anos, durante o período do segundo bimestre do ano letivo de 2025, o qual teve início em 30 de abril, e seguiu normalmente até o início do recesso escolar, dia 16 de junho do corrente ano, infelizmente, o bimestre acadêmico ainda não pode ser concluído por razões da paralisação dos servidores da educação estadual, contudo, pode se notar que mesmo num período restritivo de aulas, houve produção de material em ambas as escolas, para uma substancial análise dos resultados previamente aqui apontados, e acusar positivamente, que o uso da hermenêutica filosófica durante as aulas de filosofia, traz resultados expressivos que denotam a melhora dos alunos nos quesitos interpretação e compreensão de texto, bem como na melhora gradativa das argumentações lógicas apresentadas nas produções textuais a eles propostas.





Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, visto que os autores objetivaram o foco desse experimento como parte colaborativa para as produções textuais, principalmente como aspecto de preparação para a redação do Enem/2025. Desta forma, foram utilizados os seguintes instrumentos e estratégias:

1. **Leitura orientada** de textos filosóficos e jornalísticos, com foco na interpretação e na problematização, a exemplo de: “O Existencialismo é um Humanismo”⁴ de Jean-Paul Sartre;
2. **Rodas de diálogo hermenêuticas**, mediadas por perguntas interpretativas e provocadoras, a exemplo do debate sobre a matéria veiculada na CNN Brasil em 15 de novembro de 2024, que traz em sua manchete que “49% dos brasileiros acreditam que a educação reduz desigualdades sociais”⁵, e de outros temas similares, que fomentam o diálogo hermenêutico e a expansão de horizontes de saberes, visto que em tais temas existe a presença da multidisciplinaridade.
3. **Produção de textos dissertativos-reflexivos**, a partir das discussões em sala de aula, seguindo os critérios de habilidades e competências das redações exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Os temas das produções textuais são geralmente sugeridos a partir dos debates nas rodas de diálogos hermenêuticos.
4. **Registros reflexivos dos docentes**, a partir do *feedback* das produções textuais realizadas pelos estudantes, apontamento para eles os graus de dificuldades encontrados na compreensão dos seus escritos, dos equívocos nas suas argumentações, bem como, nas parabenizações das evoluções conquistadas, motivando-os a continuidade e persistência no exercício da produção textual, onde a prática se faz necessária não só para o processo da hermenêutica filosófica, mas para toda e qualquer evolução no processo do conhecimento acadêmico e social.
5. **Análise de conteúdo** das produções escritas e das falas dos alunos, com base na metodologia da hermenêutica gadameriana, ressaltando aos alunos que para um bom desempenho na redação do Enem, ou em qualquer outro tipo de escrita, não

⁴ <https://we.riseup.net/assets/455404/Existencialismo+reciclado.pdf>

⁵ <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/49-dos-brasileiros-acreditam-que-a-educacao-reduz-as-desigualdades-sociais/>





basta apenas o conhecimento da gramática e da língua portuguesa, requer deles, destreza e conhecimento muito mais amplo, e que o diálogo com as demais disciplinas e com os mais diversos “fatos sociais” presentes na conjuntura social, enriquece seus horizontes linguísticos, interligando universos de saberes diversos, expandindo seus olhares para o mundo.

RESULTADOS

Mesmo não tendo sido possível concluir a experiência pedagógica como um todo, podemos afirmar que a introdução da hermenêutica filosófica como prática pedagógica promoveu mudanças significativas nas aulas de Filosofia. Pode ser visto que os alunos passaram a participar mais ativamente dos debates, a desenvolver maior interesse pela leitura de textos clássicos e contemporâneos, principalmente aqueles ligados às questões sociais relevantes, e a partir deles, elaborar argumentos com maior clareza e profundidade.

Destacamos que houve avanços na produção textual: os estudantes passaram a organizar melhor suas ideias, estabelecer relações críticas entre os conteúdos e a realidade e formular posicionamentos próprios. Os relatos evidenciaram que, ao interpretar os textos a partir da própria experiência de mundo, os alunos desenvolveram maior autonomia intelectual e engajamento com os temas discutidos em sala.

O uso da hermenêutica nas aulas de Filosofia do ensino médio revelou-se um caminho eficaz para romper com o ensino superficial e tecnicista, proporcionando aos estudantes uma experiência intelectual e humana mais significativa. Ao favorecer o diálogo, a escuta e a interpretação profunda, a proposta aqui relatada contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da produção textual, da leitura crítica e da compreensão do mundo vivido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A experiência relatada confirma que o uso da hermenêutica filosófica como prática pedagógica no ensino médio pode transformar a sala de aula em um espaço de formação crítica e emancipatória. A leitura e a interpretação filosófica não foram apenas meios para compreender textos, mas um caminho para que os alunos se compreendessem como sujeitos históricos e sociais, capazes de refletir e intervir em sua realidade.

Ao lançar mão da hermenêutica filosófica como prática pedagógica, constatou-se que a Filosofia, mesmo em meio a um sistema educacional fragmentado e orientado por lógicas de mercado, ainda é capaz de cumprir sua função mais nobre: a de formar sujeitos pensantes, conscientes e comprometidos com a transformação de sua realidade.

A Filosofia, ao ser ensinada com base na hermenêutica, torna-se prática, viva, formativa. Essa abordagem mostrou-se eficaz para o enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita no ensino médio, demonstrando que é possível promover o letramento filosófico e crítico mesmo diante das limitações impostas pela estrutura da escola pública.

REFERÊNCIAS

- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- TORRES, José A. A. **Hermenêutica Filosófica: por uma Filosofia Prática no Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, 2024.

